



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Dom Aldo Di Cillo Pagotto - Campanha da Fraternidade 2015

Todo ano, na quaresma, que se inicia na quarta-feira de cinzas, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lança a Campanha da Fraternidade. Para este ano, foi escolhido o tema "Igreja e Sociedade" Além de incentivar a todos na busca pelo bem comum, a campanha pretende fazer com que as comunidades conheçam os serviços mediante os quais a Igreja se faz presente e solidária. Sobre a Campanha da Fraternidade 2015, confira a entrevista com Dom Aldo Di Cillo Pagotto, arcebispo da Paraíba e presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.



A Campanha da Fraternidade deste ano, tem como tema "Fraternidade, Igreja e Sociedade". E como lema: "Eu vim para servir". Por que foi escolhido este tema e este lema?

A Igreja é servicial da humanidade. Não cabe à Igreja substituir a missão do Estado, mas cabe à Igreja corroborar, colocar-se na disponibilidade, naquilo que puder para engrossar o que nós chamamos de voluntariado. E nós queremos então saber quais entidades e onde nós podemos servir, onde podemos ser úteis.

Qual é o objetivo principal da Campanha da Fraternidade deste ano?

A finalidade da campanha é levantar ações, associações, ONGs, clubes de serviços, serviços voluntários, enfim, tudo aquilo que trabalhe com a caridade, com a promoção humana. Sobretudo, na área de educação e da saúde. Então visualizar isso, fazer um painel das possibilidades dos serviços voluntários e a gente ver: onde eu posso caber? Onde é meu lugar? Onde é meu espaço? E me oferecer. Isto é o que a Igreja quer fazer.

O que foi o Conselho Vaticano II, do qual tanto se fala nesta campanha?

Foi uma avaliação sobre a qualidade da nossa ação evangelizadora e pastoral, o que a Igreja estava precisando se modernizar, se atualizar e colocar-se bem mais a serviço, não de si mesma, mas a serviço de uma sociedade numa modernidade, onde há avanços científicos, tecnológicos, descobertas. A Igreja precisaria estar mais e mais como o sol que ilumina as pessoas, a luz deste amor de Deus.

O foco principal da campanha é o serviço. Como é possível colocar isto de forma prática em nossas comunidades?

É muito prática e eu agradeço sua pergunta, porque é o que nós queremos saber. Então, na sua paróquia, que serviços existem nas pastorais chamadas pastorais sociais? Onde eu posso caber? Não necessariamente só na Igreja, mas você pode muito bem frequentar e dizer como serviço voluntário: "Eu quero abraçar o Hospital do Câncer, que tem milhares de coisas para fazer lá". Na Pastoral Carcerária, quanto tem pra fazer, para resgatar, recuperar. Tem a questão da droga, quantos pais necessitados de orientar os seus filhos e filhas... São essas coisas, bem concretas. É isso que você tem que ver. Se não tem na sua paróquia, veja na prefeitura, em determinados clubes de serviço. Na hora de fazer a caridade, você tem que ver onde você pode caber, onde que você é útil.

A vida em sociedade deve se basear em que elementos, Dom Aldo?

Primeiríssimo lugar, a fé. A palavra de Deus noz diz como Jesus serviu. Segundo: a santificação que Jesus promove entre as pessoas, não a violência, mas a oportunidade para que todos tenham a sua qualificação e tecer a caridade. Então, nós temos tanto a palavra de Deus, como a doutrina social da Igreja, uma espécie de resumo de tudo aquilo que no Evangelho diz a respeito da caridade efetiva para as pessoas, os princípios, os valores fundamentais. Por exemplo, o amor, o respeito, a dignidade, os direitos humanos. A Igreja precisa sempre estar atenta, acompanhando as pessoas. E as necessidades das pessoas também sofrem modificações. Nós temos que estar sempre atualizados para ver como nos tornar mais úteis e necessários em épocas de transformação.

Alguns voluntários abandonaram seu serviço, às vezes, por picuinhas. Mas sempre é tempo de voltar, não é?

Nós, graças a Deus, temos temperamentos diferentes, somos diferentes, temos sentimentos diferentes, estamos em fases diferentes. A Pastoral da Criança precisa de muitas pessoas. Olhe para Jesus Cristo e não para o egoísmo. Para o amor, que é

muito maior. A corresponsabilidade e a generosidade são muito maiores do que pequenas coisinhas humanas que passam, porque tudo passa.

Como as pessoas nas comunidades podem se organizar para realizar um gesto concreto nesta campanha?

Nós, na Pastoral da Criança, precisamos muito de muitos voluntários e voluntárias, para, neste espírito de generosidade e de gratuidade, alcançarmos tantos locais de pobreza, onde nós não conseguimos chegar ainda, por falta de pessoas que se ofereçam. Então, a Pastoral tem as portas abertas para todos e todas que queiram engrossar nossas fileiras.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1220 - 15/02/2015 - Campanha da Fraternidade